

Sumário de Vídeo

Sumário: Priscila Rodrigues Bittencourt

Nome do entrevistado: João Batista de Andrade

Local da Entrevista: São Paulo – SP

Entrevistadores: Adelina Novaes e Cruz e Mila Lo Bianco

Câmera: André Besen

Duração: 2h23min

Nome do projeto: Memória do cinema documentário brasileiro: histórias de vida

1ª Entrevista: 26.02.2013

1º Bloco: Origens familiares; o padrão de vida da família; origens maternas e a personalidade da mãe; a paixão pelo cerrado; lembranças de Ituiutaba como capital agrícola; os irmãos; os estudos primários; a ida para Belo Horizonte; a volta para Ituiutaba; crescimento profissional da mãe; e os estudos no Instituto Marden; a ida para Uberaba com o irmão mais velho.

2º Bloco: O irmão mais velho e o trabalho que fazia para pagar a faculdade de Odontologia; a ida para Uberaba com o irmão mais velho; o casamento da irmã em Ituiutaba; o irmão Zizinho; a trajetória profissional do irmão mais velho.

3º Bloco: A presença do cinema desde a infância; brincadeiras na infância; as séries que assistia no cinema; o capital cultural familiar; o desenvolvimento intelectual durante a vida escolar; inquietações e cobranças da juventude; o interesse por cinema; conclusão dos estudos em Belo Horizonte; a indecisão sobre o caminho profissional; o curso pré vestibular; a colocação na prova.

4º Bloco: o ingresso no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR); a imersão no campo cultural; motivações para a buscar por mais cultura; a república onde morou; a influência de seu grupo para os moradores da república; a frequência em sebos e livrarias; a entrada no Partido Comunista Brasileiro (PCB).

5º Bloco: Serviço militar; a marcação que sofria por parte de oficiais; a classificação comunista; a rebeldia; a faculdade; o jornal literário na Casa do Estudante; a “Escola Psico-Realista”; as histórias da república onde morava; as festas; a consolidação de seu

perfil intelectual; a identificação com a obra de Dostoievski; o sentimento de solidão social; o desejo de ser reconhecido.

6º Bloco: O mergulho na política; período como dirigente do Movimento Estudantil; as reuniões públicas que participava; o afastamento gradativo dos estudos em consequência da imersão na política; o golpe de 1964; a fuga às pressas do Comando de caça aos comunistas; o refúgio no apartamento de um amigo de infância; a destruição do partido; memórias do momento do golpe.

7º Bloco: O longa-metragem *Travessia*; a efervescência cultural a partir dos anos 50; reconhecimento internacional dos movimentos culturais brasileiros; o golpe de 1964; a opção de não aderir a luta armada; como conheceu Carlos Marighella em 1963; o Congresso clandestino do PCB em 1966; a opção pelo posicionamento democrático; postura que o influenciou em trabalhos futuros.

8º Bloco: O *Grupo Kuatro* de Cinema em 1963; as sessões com Francisco Ramalho; a criação do grupo; publicações feitas pelo grupo e no jornal do curso politécnico; a paixão pelo Neorealismo e pelo cinema de animação livre; o cinema brasileiro em 1963; o contato com outros cineastas; aproximação com cineastas do Rio de Janeiro; as reuniões no Rio de Janeiro; Associação Paulista de Cineastas.

9º Bloco: Quando conheceu Fernando Birri; a revista *Caderno da Poli*; o fim da *Revista Poli* e do *Grupo Kuatro*; a ida ao *I Encontro Latino americano de Cinema em Buenos Aires*; materiais de filmes perdidos em São Paulo no período do golpe; o filme *Teatro popular nacional* e seu sumiço; parceria com Renato Tapajós; as filmagens e suas dificuldades; a ajuda de Roberto Santos na montagem.

10º Bloco: Realização do filme *Liberdade de imprensa* com União Nacional dos Estudantes (UNE); a apreensão do filme pelo exército; o trabalho na Cinemateca Brasileira; exibição de *Liberdade de imprensa* na Alemanha Oriental; a proibição do filme na Alemanha e o convite exibição na França; o conceito “documentário de intervenção” de Jean Claude Bernardet.

11º Bloco: Leituras que o influenciaram; o método de filmagem de *Imprensa livre*; as observações de Jean-Claude Bernardet sobre o filme; o caso do operário reacionário; a Frente Ampla em 1967; a entrevista com Carlos Lacerda; a importância de filmar o inimigo; o cinema como construtor de valores na sociedade; a influência do projeto estético de *Liberdade de imprensa* em *Hora da notícia*.

12º Bloco: A ajuda financeira que a mãe mandava; a situação financeira ao longo da faculdade; o trabalho na Cinemateca Brasileira; o primeiro casamento e a primeira produtora em 1965; o nascimento dos dois filhos e a insegurança na vida profissional; o

Sumário de Vídeo

sobre o cinema marginal e suas críticas; prêmios que ganhou; a ânsia de filmar o Brasil e suas questões políticas; a vontade de retomar o projeto *Liberdade de imprensa*.

13º Bloco: A produtora TECLA; o projeto realista *Horizópolis*; o projeto *Anuska manequim e mulher*; impossibilidade de realizar o *Horizópolis*; filmes realizados na clandestinidade e a prisão durante as filmagens; o prêmio Air France; a volta para o Brasil; a entrevista e exibição do *Liberdade de imprensa* na British Broadcasting Corporation (BBC); a repressão durante as viagens aos festivais.